

Boas Práticas de Manejo na Suinocultura: Estratégias para Maximizar a Produtividade e o Bem-Estar Animal

Guilherme Lacerda Silva¹; Theo Souza de Oliveira¹; Murilo do Nascimento Mendes^{1*};
Victor Gabriel do Nascimento Duarte¹; Tercya Lúcida de Araújo Silva¹

¹ FAVALE – Faculdade Vale do Aço, Medicina Veterinária, 65930-000, Açailândia-
Maranhão, Brasil

*guilhermelacerda16@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A suinocultura se instaurou no mercado do agronegócio como um de seus principais pilares econômicos, quanto à produção e comercialização de produtos e subprodutos de origem animal, uma vez que a carne suína é vista como a fonte de proteína mais significativa do mundo (Ribeiro, 2023). O bem-estar animal não é apenas uma preocupação moral, mas também influencia diretamente na produtividade da suinocultura. Como afirmado por Pellenz (2022) “um animal que possui suas necessidades físicas, psicológicas e sociais atendidas tende a produzir melhor e não sofrer com estresse crônico ou agudo, que é prejudicial à saúde dos animais”.

A suinocultura é o ramo da zootecnia que estuda a criação intensiva de suínos, na qual os animais são mantidos em cativeiro e recebem cuidados controlados e específicos para atender as suas necessidades (Freitas, 2022). Na suinocultura, um manejo eficaz é crucial para assegurar a saúde, produtividade e bem-estar dos suínos. Portanto, a implementação de boas práticas de manejo é essencial para os produtores que buscam alta eficiência na produção, enquanto garantem um tratamento ético e humanitário dos animais. Deste modo a suinocultura é uma atividade agropecuária dedicada à criação e à produção de suínos, isto é, de porcos.

De acordo com Ribeiro (2023) “A suinocultura vem, cada vez mais, se consolidando no mercado brasileiro com a comercialização da carne e de seus derivados. Sendo, desse modo, eleito por muitos produtores como fonte principal de suas rendas”. Além de que a suinocultura passa a ser grande parte de renda para pequenos e grandes produtores. Sendo assim, a carne suína é uma das fontes de proteína animal mais produzida e consumida em todo o mundo, principalmente por apresentar características específicas, como maciez e sabor, além de ser rica em nutrientes essenciais (Machado et al., 2022). Dessa maneira, é notável que se deve adotar boas práticas de manejo e bem-estar animal.

As boas práticas de manejo na suinocultura são essenciais para garantir a saúde, o bem-estar e a produtividade dos suínos. Pois, elas contribuem para a prevenção de doenças e a promoção de um ambiente saudável, o manejo adequado também aumenta a eficiência da produção, resultando em melhores taxas de crescimento e reprodução. Como afirmado por Caliarì (2023) “é necessário oferecer condições adequadas de conforto, como espaço suficiente para os animais se movimentarem, cama seca e limpa, além de garantir a ausência de estresse, ruídos excessivos e temperaturas extremas”.

Por tanto, o objetivo do trabalho é analisar e discutir as boas práticas de manejo na suinocultura, visando maximizar a produtividade e promover o bem-estar animal. Serão exploradas estratégias e medidas específicas para garantir a saúde, o conforto e o desenvolvimento adequado dos suínos, contribuindo assim para a sustentabilidade e eficiência do setor suinícola.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, onde foram utilizados 10 artigos científicos completos publicados entre os anos de 2020 e 2024, em língua portuguesa. Para a seleção desses artigos, empregamos critérios específicos: artigos publicados entre os anos de 2020 a 2024 e utilização do operador booleano do tipo AND para refinar os resultados da pesquisa, realizada na base de dados do Google Acadêmico. Utilizamos as seguintes palavras-chaves: Suinocultura, Manejo adequado de suínos, Suinocultura no Brasil, Criação de suínos. Adicionalmente, excluimos os artigos que não estavam alinhados com os objetivos do trabalho e com nossa compreensão do tema em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A carne suína é a segunda maior proteína animal consumida no mundo, atrás apenas da carne de frango e o Brasil encontra-se na 4ª posição dentre os maiores produtores mundiais de carne suína (Teixeira, 2023). Ressalta-se que a suinocultura é uma grande fonte de renda para os pequenos produtores. Portanto, a suinocultura tem se mostrado cada vez mais eficiente para os produtores, consistindo na criação de suínos para a produção de alimentos e seus derivados.

Segundo Machado (2024) “O bem-estar dos suínos criados em sistemas de criação ao ar livre, conhecidos como SISCAL (Sistema de Criação ao Ar Livre), é uma preocupação fundamental na indústria de produção de suínos”. Além disso, é importante considerar os diferentes métodos de criação utilizados na suinocultura, como o sistema semi-intensivo, que combina elementos de criação ao ar livre e em instalações cobertas. Geralmente, o sistema de criação de suínos adotado pelos pequenos produtores é o sistema semi-intensivo, no qual os animais são criados em duas partes distintas.

Na primeira parte, os suínos são mantidos em áreas ao ar livre, cercadas por estruturas simples ou mais sofisticadas, de acordo com a preferência do produtor. Na segunda parte, os animais são mantidos em piquetes, enquanto os suínos em fase de recria são alojados em instalações cobertas. Deste modo fica evidente adotar boas praticas de manejo para evitar possíveis complicações, afetando o bem-estar dos animais quanto a produção do produtor. Como afirmado por Rocha (2023) “Quando o aspecto de bem-estar animal é quebrado, a produção tende a cair por diversos fatores, entre eles: perda de ganho de peso diário, número de leitões vivos, canibalismo entre outros”.

Portanto, esses problemas têm um impacto significativo na produção, afetando tanto o crescimento dos suínos quanto a taxa de sobrevivência dos leitões. Deste modo, é essencial garantir condições adequadas de criação para evitar esses problemas e manter a produtividade da operação. Sendo assim, é fundamental adotar praticas que visam melhorar o bem-estar animal nas fases: pré-cobrição, gestação, maternidade, creche, crescimento e terminação.

Deste modo, Guimarães (2023) afirma que “O bem-estar animal (BEA) trata das condições físicas, tanto corpóreas quanto ambientais, e mentais, às quais os sujeitos estão submetidos, tanto de forma individual quanto coletiva, e se ampara em aspectos científicos, econômicos, culturais, sociais e também políticos”. Portanto, fica evidente que os fatores que afetam o bem-estar dos suínos na suinocultura incluem nutrição, manejo sanitário, viabilidade econômica, normas regulatórias, demandas dos consumidores e práticas culturais. Deste viés ao considerarmos esses fatores como elementos é essencial para garantir condições adequadas de criação e promover o bem-estar animal.

Sobre a estrutura física nas quais os suínos são confinados, a Instrução Normativa ordena que os ambientes devam ser pensados de forma a mitigar as oportunidades de briga entre os animais, o que inclui baias de alimentação grandes e afastadas, espaços de descanso e sem exposição a sons que venham causar stress aos suínos, assim como se deve ter atenção à climatização, ainda mais em um contexto de clima como o do Brasil e de mudanças climáticas (BRASIL, 2020). É fundamental garantir um ambiente adequado sem exceder a capacidade das baias, que devem ser dimensionadas corretamente para o número de porcos alojados, a fim de preservar a saúde e o bem-estar.

Limpar ao menos 2x ao dia cada piquete, manter a nutrição adequada para cada fase de criação, cuidados e vacinas adequadas. Como Oliveira (2024) ressalta “A Peste Suína Clássica (PSC) é uma enfermidade viral que afeta suínos domésticos e asselvajados, sendo altamente contagiosa entre esses animais”. A Peste Suína Clássica é uma doença que causa grandes impactos econômicos e sociais devido às perdas diretas. A doença é causada por um vírus que afeta os suínos e não tem cura, não sendo transmissível para os seres humanos. Deste modo, é crucial que o produtor esteja ciente das campanhas de vacinação.

É crucial destacar que os dejetos no manejo de suíno são uma grande preocupação para o meio ambiente, tendo em vista que a suinocultura vem crescendo cada vez mais no Brasil. O manejo e descarte dos dejetos gerados pelo rebanho podem se tornar um grande problema para os suinocultores sem um planejamento adequado. Portanto, como afirmado por Ribeiro (2023) “incorreta gestão do descarte dos dejetos gerados pelo rebanho pode ser um dos grandes problemas a virem a ser enfrentados pelos suinocultores sem um prévio planejamento estrutural”.

Os dejetos suínos contêm nutrientes que, se não gerenciados corretamente, podem poluir o solo e a água, prejudicando o meio ambiente e a saúde pública. Além disso, o acúmulo de dejetos pode causar odores desagradáveis e atrair vetores de doenças, afetando a qualidade de vida das comunidades próximas. Portanto, um planejamento estrutural é essencial para garantir um manejo sustentável dos dejetos e uma produção suína responsável. Além de que um manejo adequado e práticas necessárias visam contribuir para o bem-estar animal.

4. CONCLUSÃO

A suinocultura é uma atividade de extrema importância econômica para o Brasil, especialmente para os pequenos produtores, sendo a carne suína uma fonte significativa de proteína animal no mundo. Contudo, garantir o bem-estar dos animais ao longo de todas as fases de criação é fundamental não apenas para a produtividade, mas também para a ética e a sustentabilidade do setor. A implementação de práticas como sistemas de criação ao ar livre, manejo adequado dos dejetos, nutrição balanceada, cuidados

veterinários e prevenção de doenças são essenciais para assegurar o bem-estar dos suínos e a qualidade do produto final.

Deste modo, é crucial considerar os aspectos ambientais, sociais e econômicos envolvidos na suinocultura, promovendo uma abordagem holística que leve em conta tanto o lucro quanto a responsabilidade ambiental e o respeito aos animais. Nesse sentido, políticas públicas e regulamentações devem ser implementadas e cumpridas para garantir que os produtores adotem boas práticas de manejo e sustentabilidade. Em conclusão, a suinocultura pode ser uma atividade economicamente vantajosa e socialmente benéfica, desde que seja realizada de forma sustentável, respeitando o bem-estar dos animais, a saúde pública e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Instrução Normativa Nº 113, de 16 de dezembro de 2020. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 252, n. 1, 18 dez. 2020
- CALIARI, Matheus De Matos et al. GRANJAS DE SUÍNOS NA TERMINAÇÃO. **Anais da Feira de Ciência, Tecnologia, Arte e Cultura do Instituto Federal Catarinense do Campus Concórdia**, v. 6, n. 1, p. 86-86, 2023
- FREITAS, Rhillary Oliveira. **Bem-estar na suinocultura-revisão de literatura**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Brasil.
- GUIMARÃES, Carla Regina Rocha et al. MANEJO SANITÁRIO E BEM-ESTAR NA CRIAÇÃO DE LEITÕES. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 1, 2023.
- Machado, G. H., Valoto, A. L. O., & Bagatin, M. C. (2022). Determinação de coliformes em carne suína in natura comercializada em Campo Mourão PR. *SaBios Revista de Saúde e Biologia*, 17, 1-5
- MACHADO, LUANNA. AMBIÊNCIA E BEM-ESTAR DE SUÍNOS CRIADOS EM SISCAL (SISTEMA DE CRIAÇÃO AO AR LIVRE). **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 4, n. 1, 2024.
- Oliveira, Nina Machado de. "A importância da divulgação para a implementação do projeto piloto da campanha de vacinação contra a peste suína clássica no estado de Alagoas." (2024).
- PELLENZ, Jade; OELKE, Carlos Alexandre; FAUCITANO, Luigi. Os avanços do bem-estar animal na suinocultura brasileira: uma revisão Teórica. Separata de: OELKE, CA.
- RIBEIRO, Geovana Batista; DA CRUZ, Carolina Júlia; MORAIS, Marcelo Antônio. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: biodigestores na suinocultura brasileira. **15º JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E 12º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IFSULDEMINAS**, v. 15, n. 3, 2023.
- ROCHA, Henrique Lewiske; PIASSA, Meiriele Monique Covatti. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO REPRODUTIVO NA SUINOCULTURA: FASE DE GESTAÇÃO ENTRE BAIAS COLETIVAS E BAIAS INDIVIDUAIS EM ÉPOCA DO VERÃO. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 6, n. 1, p. 101-119, 2023.
- Teixeira, Samantha Antunes, et al. "Ciências Agrárias e Meio Ambiente."